

Análise de Eficácia Comunicacional

Arquivo: 038A8277.jpg

Tipo: imagem · **Status:** sintetizado · **Data:** 23/07/2026, 15:30:47

Contexto: legenda: Sempre ao lado do povo: mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa. Conte comigo! · objetivo: aproximação com eleitor · plataforma: Instagram

Pacote político (P1–P4): ativo

Síntese executiva

Índice geral: 3.6 / 10

Este conteúdo opera exclusivamente na camada de reforço identitário para base já convencida, apostando em símbolos de pertencimento partidário (gesto do 'L', paleta cromática institucional) e linguagem de mobilização tribal ('Sempre ao lado do povo'). A engrenagem funciona bem apenas para quem já reconhece e valida esses códigos — o gesto da mão funciona como pivô visual do sistema persuasivo, condensando identidade partidária, autoridade institucional e afeto em justaposição simultânea (intensidade 3, único gatilho com lastro real verificável na imagem). Porém, a peça trava completamente na captura fria e na conversão do persuasível: não há problema concreto nomeado, nenhuma dor específica validada, nenhuma transformação prometida. A estrutura inverte o protagonismo — o político é sujeito de todas as ações ('agenda', 'ouvindo') enquanto o eleitor permanece objeto passivo ('quem mais precisa'), configurando emissor-herói em vez de eleitor-herói com emissor-guia. O absolutismo linguístico está em 6,25/100 palavras e a razão eu/você em 99:1, confirmando narrativa centrada no emissor. A densidade de jargão (6,25%) e o vocabulário excessivamente variado (TTR 0,938) fragmentam ainda mais a mensagem para público amplo. O CTA 'Conte comigo!' chega sem construir vulnerabilidade, tensão ou recompensa emocional prévia, pedindo confiança sem oferecer o 'porque' — funciona apenas para quem já confia, não para quem decide.

Forças

- **Hierarquia visual e simbólica coerente** — A composição visual concentra saliência no rosto sorridente e no gesto partidário, criando ancoragem identitária imediata para a base. A paleta cromática (azul, vermelho, branco) e o traje formal reforçam autoridade institucional sem ruído visual.
 - Evidência: "gesto da mão ('L' ou 'faz o L') ao lado do sorriso e do traje formal"
- **Legibilidade textual adequada** — Frases curtas (média de 8 palavras) e índice Flesch de 78,2 garantem processamento cognitivo leve, facilitando compreensão imediata da mensagem superficial.
 - Evidência: "Sempre ao lado do povo: mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa. Conte comigo!"

- **Ausência de desumanização e ataque** — O conteúdo mantém registro de afeto e proximidade, sem metáforas de praga/sujeira/doença ou ataques a essências, preservando viabilidade para ampliação futura de público sem contradição de tom.
 - Evidência: "sorriso aberto e amigável com contato visual direto"

Fraquezas

- **Ausência de mensagem central verificável** — Não há problema nomeado, solução proposta ou resultado prometido — apenas registro genérico de presença e escuta. 'Mais uma agenda de trabalho' sugere continuidade sem especificar entregas anteriores, localização ou pauta, operando como enumeração não verificável que mina credibilidade.
 - Evidência: "mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa"
 - Correção sugerida: Substituir por localização e pauta concretas ('hoje no Jardim Esperança, ouvindo comerciantes sobre IPTU'), transformando enumeração vaga em prova social georreferenciada.
- **Inversão de protagonismo narrativo** — Todos os verbos de ação têm o político como sujeito (estar ao lado, realizar agenda, ouvir) enquanto o eleitor aparece apenas como objeto indireto ('quem mais precisa'). O CTA solicita que o eleitor deposite confiança e espere ação de terceiro, sem oferecer papel de agente ou transformação de identidade.
 - Evidência: "Sempre ao lado do povo: mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa. Conte comigo!"
 - Correção sugerida: Inverter começando pela dor específica do eleitor ('Você conhece a fila do posto às 4h'), posicionar a ação política como ferramenta a serviço da transformação do eleitor, e encerrar com o eleitor como agente.
- **Pedido sem validação prévia** — O CTA 'Conte comigo!' chega sem ter construído vulnerabilidade, tensão ou recompensa emocional, e sem oferecer razão concreta para confiar. Declaração de escuta sem evidência de que a escuta ocorreu — nenhuma dor nomeada, nenhum vocabulário espelhado, validação ausente.
 - Evidência: "Conte comigo!"
 - Correção sugerida: Nomear situação concreta do público-alvo, espelhar vocabulário real, rotular a emoção correspondente, e só então oferecer compromisso concreto — transformando o CTA em resposta a dor previamente validada.

O que este conteúdo ensina

- **Símbolos identitários funcionam como filtro, não como ponte** — O gesto partidário e a linguagem de mobilização ('Sempre ao lado do povo') ativam reconhecimento imediato na base convencida, mas criam barreira de entrada para persuasíveis — a peça recebeu nota 5 em P1 (persuasível) justamente porque os códigos tribais dominam a mensagem. (público-alvo vs. público-persuasível)
- **Enumeração sem especificidade destrói credibilidade incremental** — 'Mais uma agenda de trabalho' sugere esforço contínuo mas não permite validação pública — sem local, data, pauta ou resultado, a afirmação opera como retórica vazia que não acumula prova social. (lastro real de gatilhos)

- **Eleitor-herói vs. emissor-herói determina conversão** — Toda a estrutura verbal coloca o político como sujeito das ações e o eleitor como beneficiário passivo ('quem mais precisa'), invertendo a hierarquia persuasiva necessária para transformação de identidade e engajamento ativo. (eleitor-herói/guia)
- **Validar antes de propor (sequência de aceitação)** — O CTA pede confiança sem ter nomeado dor específica, espelhado vocabulário do público ou rotulado emoção — a sequência correta (reconhecimento → validação → proposta) foi invertida, chegando ao pedido antes da aceitação. (validar antes de propor)
- **Concretude gera memorabilidade e verificabilidade** — A ausência de nomes, lugares, números ou situações específicas impede tanto a formação de imagem mental nítida quanto a possibilidade de checagem pública — 'povo' e 'quem mais precisa' são categorias vazias que não permitem reconhecimento identitário real. (concretude vs. abstração)

Coerência entre lentes: A nota 6 em N8 (clareza) contrasta com nota 3 em N1 (captura) e N4 (emoção) — a peça é clara na superfície mas vazia de substância, confirmando que legibilidade técnica sem mensagem central concreta não gera eficácia persuasiva.

Notas por lente

Lente	Nota
N1 — Abertura & Captura	3/10
N10 — Mensagem & Proposta	1/10
N2 — Arquitetura Narrativa	3/10
N3 — Retenção & Ritmo	4/10
N4 — Emoção & Cérebro Primitivo	3/10
N5 — Gatilhos & Integridade Persuasiva	6/10
N6 — Identidade & Tribo	3/10
N7 — Validação & Posição Relacional	3/10
N8 — Clareza & Carga Cognitiva	6/10
N9 — Formato & Plataforma	4/10
P1 — Tipo de Voto Alvo	5/10
P2 — Quem Bate, Perde	5/10
P3 — Performance de Debate	5/10
P4 — Eleitor-Herói	2/10

N1 — Abertura & Captura — nota 3/10

Esta peça política estática enfrenta o desafio fundamental de interromper o scroll sem movimento, som ou surpresa narrativa. O primeiro contato cognitivo ocorre pela composição visual: um político de terno azul e gravata vermelha, sorrindo diretamente para a câmera enquanto faz o gesto do 'L' com a mão direita. A paleta cromática — azul-marinho, vermelho e cinza neutro — é convencionalmente política, mas não disruptiva; ela prepara associações de confiança e energia sem criar violação de expectativa. O fundo uniforme elimina distrações, mas também elimina contexto ou ancoragem situacional que pudesse gerar curiosidade. O espectador identifica imediatamente o gênero do conteúdo (político institucional) e pode prosseguir o scroll sem custo cognitivo, pois nada na imagem desafia suas previsões sobre o que virá. A linha de abertura verbal — 'Sempre ao lado do povo: mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa' — é impessoal na estrutura: fala sobre o emissor ('agenda de trabalho'), não com o receptor. A palavra 'sempre' tenta criar continuidade, mas sem lastro visual ou narrativo que a sustente na própria peça; 'mais uma' sugere repetição sem especificar conquista anterior. O gancho não passa no teste dos cinco segundos para um espectador distraído: ele entende que é conteúdo político de aproximação, mas não identifica benefício concreto, urgência ou promessa tangível. A mensagem é genérica o suficiente para caber em dezenas de postagens similares. O único elemento de potencial interrupção é o gesto da mão, que funciona como marcador identitário para quem já reconhece o símbolo, mas não cria curiosidade para quem está fora desse círculo — é um chamariz de pertencimento, não de novidade. A abertura prepara associação de proximidade e empatia ('ouvindo quem mais precisa'), mas o faz de modo declarativo, não experiencial: não há história, cenário ou pergunta que coloque o espectador dentro da situação. O CTA 'Conte comigo!' aparece imediatamente após a contextualização, sem construção de valor ou razão específica para confiar — é um pedido de fé, não de reciprocidade fundamentada. A coerência entre abertura e fechamento existe (ambos trabalham afeto e unidade), mas a intensidade é baixa: não há dor articulada, risco apresentado ou promessa concreta que justifique o imperativo final. A peça dissolve-se no fluxo porque sua abertura é previsível dentro do gênero, impessoal na direção e neutra na emoção. Para reestruturar, seria necessário abrir com uma fala direta ao espectador que nomeie uma dor ou aspiração específica ('Você já sentiu que sua voz não chega onde as decisões são tomadas?'), seguida de evidência visual ou narrativa concreta de escuta (foto de reunião comunitária, transcrição de demanda real), e só então posicionar o emissor como canal dessa voz, transformando o 'Conte comigo' em consequência lógica de valor já demonstrado, não em premissa a ser aceita.

Dimensões: D1: 1.5/5 · D2: 2/5 · D3: 1/5 · D4: 1/5 · D5: 2/5

Penalidades: introdução burocrática/contextual antes do ponto: 'mais uma agenda de trabalho' é contextualização institucional que adia o gancho real; promessa de abertura que não gera curiosidade real: 'ouvindo quem mais precisa' é declaração genérica sem tensão ou especificidade

Evidências:

- "Sempre ao lado do povo: mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa." — Demonstra estrutura impessoal e burocrática da abertura — fala sobre ação do emissor, não com o receptor; usa 'agenda de trabalho' como frame institucional que não interrompe scroll.
- "sorriso aberto e amigável com contato visual direto" — Evidencia que a potência de interrupção visual depende de associação afetiva (sorriso), não de violação de expectativa ou novidade — funciona para quem já tem vínculo, não para captura fria.
- "gesto da mão ('L' ou 'faz o L') ao lado do sorriso e do traje formal" — Mostra que o único elemento de diferenciação visual é um símbolo identitário que funciona como chamariz de pertencimento (para quem reconhece), mas não como gatilho de curiosidade universal.
- "Conte comigo!" — Ilustra desconexão entre abertura e pedido: CTA de confiança aparece sem construção prévia de valor, razão ou reciprocidade — é imperativo sem fundamento narrativo na própria peça.

Sugestão: Abrir com pergunta direta ao espectador que nomeie frustração específica do público-alvo ('Cansou de promessas que somem depois da eleição?'), substituir a foto posada por registro documental de ação concreta (reunião, anotação de demanda, rosto de cidadão sendo ouvido), e reposicionar o CTA como convite a verificar compromisso ('Acompanhe o que já foi feito — e cobre o que falta').

N10 — Mensagem & Proposta — nota 1/10

A peça não apresenta mensagem central formulável em uma frase que articule problema, solução e resultado. O que se oferece é um posicionamento genérico de proximidade — 'sempre ao lado do povo' — sem ancoragem em qualquer dor ou necessidade concreta que o público possa nomear. A legenda promete 'ouvir quem mais precisa', mas não identifica o que essas pessoas precisam, qual problema será enfrentado ou que ação resultará dessa escuta. Trata-se de um registro de presença, não de uma proposta. O espectador não sai com nenhum argumento replicável: não há diagnóstico de problema real, não há compromisso verificável, não há mecanismo de solução. A frase 'mais uma agenda de trabalho ouvindo' sugere continuidade de ações anteriores sem jamais especificar o que foi ouvido, o que foi feito ou o que será feito. O único imperativo — 'Conte comigo!' — é um pedido de confiança sem lastro: não há razão apresentada para confiar, nenhum 'porque' que justifique o pedido. A composição visual reforça o vazio propositivo: o gesto da mão (identificado como 'L' ou símbolo partidário) e o sorriso amigável criam associação afetiva e identitária, mas não carregam conteúdo programático. O traje formal e o broche estabelecem autoridade institucional, mas autoridade sem agenda é apenas imagem. A peça opera inteiramente no registro da afeição e da unidade identitária — 'estou com vocês' — sem jamais dizer para quê, contra o quê ou em direção a quê. A razão eu/você de 99 confirma que o discurso está centrado no emissor ('eu estou ao lado', 'eu ouço'), não nas necessidades do público. A densidade de 'você' é zero: o destinatário é mencionado apenas como 'povo' e 'quem mais precisa', categorias abstratas que não nomeiam dor concreta. Não há repetição estratégica porque não há promessa a repetir. Não há equilíbrio diagnóstico/solução porque não há diagnóstico: a peça pressupõe que 'quem mais precisa' é uma categoria autoevidente, sem jamais especificar de quê essas pessoas precisam — saúde, emprego, segurança, transporte, moradia. A ausência de números, de metas, de prazos ou de mecanismos torna impossível avaliar completude da proposta: não há proposta. O teste do bar falha

completamente: o espectador não consegue explicar a um amigo o que o político promete fazer, apenas que ele 'está ao lado do povo'. A peça é vulnerável a qualquer questionamento — 'ao lado para quê?', 'ouvir e depois?', 'conte com você para o quê?' — porque não oferece respostas. A reestruturação prioritária exigiria nomear uma dor concreta do público-alvo (exemplo: 'falta de creche obriga mães a deixarem o emprego'), apresentar uma ação específica com mecanismo ('vamos abrir 500 vagas em creches municipais com recursos do convênio estadual já aprovado') e repetir essa promessa em posições estratégicas, ancorando o 'conte comigo' em algo verificável.

Dimensões: D1: 0/5 · D2: 0/5 · D3: 0/5 · D4: 0/5 · D5: 0/5

Penalidades: dispersão temática: a peça não tem sequer uma proposta central, apenas posicionamento genérico de proximidade sem conteúdo programático

Evidências:

- "Sempre ao lado do povo: mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa." — Demonstra ausência de mensagem central formulável: não há problema nomeado, solução proposta ou resultado prometido — apenas registro de presença e escuta sem desdobramento.
- "Conte comigo!" — Evidencia pedido de confiança sem lastro: não há 'porque' que justifique o imperativo, nenhuma razão concreta para confiar apresentada antes ou depois do CTA.
- "ouvindo quem mais precisa" — Revela ausência de ancoragem em dor concreta: 'quem mais precisa' é categoria abstrata que não nomeia necessidade específica (saúde, emprego, moradia, transporte) nem propõe ação resultante da escuta.
- "mais uma agenda de trabalho" — Ilustra enumeração sem entrega: sugere continuidade ('mais uma') sem especificar o que foi feito nas agendas anteriores ou o que resultará desta, tornando a afirmação não verificável.

Sugestão: Substitua o posicionamento genérico por mensagem ancorada em dor concreta do público-alvo: nomeie um problema específico que o eleitorado enfrenta (ex: 'falta de posto de saúde obriga moradores a atravessar a cidade'), apresente solução com mecanismo e recursos (ex: 'vamos inaugurar a UBS do bairro X em 90 dias, com equipe já contratada via concurso') e repita essa promessa em legenda, texto sobreposto e fala, sempre ligando o 'conte comigo' a essa entrega verificável.

N2 — Arquitetura Narrativa — nota 3/10

O conteúdo opera uma fórmula narrativa truncada que tenta estabelecer uma relação de confiança sem construir o arco completo que justificaria essa confiança. A estrutura presente é uma tentativa de "atenção → decisão" que salta etapas fundamentais: abre com posicionamento identitário ("Sempre ao lado do povo"), menciona uma ação em curso ("mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa") e fecha com pedido direto de confiança ("Conte comigo!"). O problema central dessa arquitetura é que ela inverte a lógica narrativa persuasiva — pede o voto de confiança antes de demonstrar por que merece ser dado. Não há desejo definido do público sendo nomeado, apenas uma caracterização genérica ("quem mais precisa") que funciona mais como elogio retórico do que

como problema a ser resolvido. A camada externa de um problema está implícita na expressão "quem mais precisa", mas permanece vaga — precisa de quê? Saúde, emprego, segurança, reconhecimento? As camadas interna (o sentimento que essa necessidade gera) e filosófica (o princípio de justiça violado) estão completamente ausentes. Sem problema articulado, não há vilão identificável — nenhuma causa-raiz é nomeada, nenhum obstáculo específico é colocado entre o público e sua aspiração. O emissor ocupa simultaneamente o papel de herói e guia, mas de forma problemática: a expressão "Sempre ao lado" e "mais uma agenda" o posiciona como protagonista de suas próprias ações, enquanto "ouvindo" e "Conte comigo" tentam estabelecê-lo como guia. Essa dualidade não é resolvida porque falta a demonstração de empatia específica (compreensão nomeada de uma dor concreta) e a prova de competência (resultado anterior, método, credencial). A autoridade visual está presente no terno, broche e postura formal, mas não se traduz em autoridade narrativa — não há "eu já estive onde você está" nem "eu já resolvi isso antes". A transformação prometida é inexistente: o conteúdo termina exatamente onde começa, com um pedido de confiança. Não há visão de sucesso articulada, nenhum "de → para" perceptível, nenhuma identidade aspiracional oferecida além da genérica "quem é ouvido". O público não sabe como será sua vida se aceitar o convite, que problema específico será resolvido, que sentimento substituirá a necessidade atual. A coerência estrutural é prejudicada pela ausência de conectores causais — "ouvindo" não leva a nenhuma consequência nomeada, "Conte comigo" não se ancora em nenhuma promessa específica. O gesto visual ("L") e as cores (azul-vermelho) criam priming simbólico, mas sem narrativa que os sustente, funcionam como marcadores de tribo sem argumento. A densidade de "eu" versus "você" (razão 99:1) confirma o problema estrutural: o emissor é o sujeito das ações, não o facilitador da jornada do público. Para reestruturar, seria necessário inverter a arquitetura: abrir nomeando um problema específico e suas camadas ("Você trabalha duro mas o salário não cobre o mês — e isso não deveria ser normal"), posicionar-se como guia com empatia e prova ("Passei por isso. Nos últimos dois anos, conseguimos X para Y famílias"), apresentar visão concreta de transformação ("Imagine acordar sabendo que seus filhos terão Z garantido") e só então pedir a ação ("Vamos construir isso juntos — conte comigo para W"). A fórmula atual é autocentrada e circular: pede confiança para continuar fazendo o que já faz, sem demonstrar resultado nem futuro diferenciado.

Dimensões: D1: 2/5 · D2: 2/5 · D3: 1/5 · D4: 0/5 · D5: 2/5

Penalidades: final abrupto sem resolução: CTA pede confiança sem entregar visão de futuro ou transformação; narrativa circular: termina pedindo confiança para continuar fazendo o que já faz, sem avanço ou diferenciação; autocelebração que compete com o público pelo protagonismo: 'mais uma agenda' e 'sempre ao lado' centram o emissor como sujeito das ações

Evidências:

- "Sempre ao lado do povo: mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa." — Demonstra inversão de protagonismo — o emissor é sujeito das ações ('agenda', 'ouvindo') enquanto o público é objeto passivo ('quem mais precisa'), configurando emissor-herói em vez de público-herói com emissor-guia.

- "ouvindo quem mais precisa" — Evidencia problema em camada única e vaga — menciona necessidade genérica sem especificar o quê, sem nomear sentimento interno associado, sem articular princípio filosófico violado.
- "Conte comigo!" — Marca ausência de transformação e visão de sucesso — CTA pede confiança sem apresentar futuro específico, resultado esperado ou identidade 'de → para', encerrando no mesmo ponto em que iniciou.
- "razão_eu_voce: 99" — Confirma quantitativamente o desequilíbrio estrutural — discurso centrado no emissor (99:1) em vez de direcionado ao público, reforçando papel de herói autocentrado.
- "gesto da mão ('L' ou 'faz o L') ao lado do sorriso e do traje formal" — Ilustra priming simbólico sem ancoragem narrativa — marcadores visuais de identidade tribal presentes, mas desconectados de arco que justifique a filiação ou demonstre competência específica.

Sugestão: Reestruturar invertendo o protagonismo: abrir nomeando problema específico em três camadas (externo + sentimento interno + princípio violado), posicionar-se como guia demonstrando empatia concreta e prova de competência anterior, articular visão de transformação com futuro específico e identidade aspiracional clara, e só então solicitar a ação ancorada nessa jornada completa.

N3 — Retenção & Ritmo — nota 4/10

Este conteúdo é uma imagem estática política que enfrenta desafios estruturais de retenção pela ausência de progressão temporal e pela natureza declarativa da mensagem. A peça não cria tensão narrativa porque entrega sua mensagem completa na primeira linha: o político está ao lado do povo, ouve quem precisa e pede confiança. Não há loop de curiosidade aberto — nenhuma pergunta sem resposta, nenhum desdobramento prometido, nenhum contraste entre um estado atual problemático e uma resolução futura. A frase 'mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa' sugere continuidade de ações mas não especifica qual agenda, que demandas foram ouvidas ou que resultado virá, deixando o enunciado genérico demais para gerar antecipação. O payoff é fraco: o CTA 'Conte comigo!' funciona como fechamento retórico mas não recompensa o tempo investido com informação nova, revelação ou síntese memorável — é o mesmo pedido de confiança que abre implicitamente a peça. A concretude visual é o ponto forte: o gesto da mão em 'L', o sorriso direto, o terno azul com gravata vermelha e o broche dourado criam uma cena mental nítida e carregada de simbologia política reconhecível. A paleta cromática (azul confiança, vermelho energia, cinza neutralidade) e a composição centralizada com fundo limpo garantem que o olho processe rapidamente a hierarquia: rosto, gesto, traje. Contudo, essa concretude é estática — não há renovação de estímulo porque não há segundo quadro, não há revelação progressiva, não há camadas a desvelar. Em formato de imagem única, a retenção depende inteiramente da força da primeira impressão e da capacidade da legenda de sustentar releitura ou reflexão, o que não ocorre aqui: a legenda é curta, direta e esgota seu sentido na primeira leitura. O contraste potencial entre 'quem mais precisa' (vulnerabilidade) e a figura de autoridade formal (terno, broche, postura ereta) existe visualmente mas não é explorado narrativamente — não há stakes, não há risco apresentado nem benefício tangível prometido, apenas a afirmação de proximidade. A memorabilidade é baixa: 'Sempre ao lado do povo' é fórmula genérica de discurso político, sem cadência rítmica marcante,

sem metáfora visual forte, sem número ou dado que ancore a mensagem. O gesto 'L' é o único elemento potencialmente memorável, mas depende de contexto partidário externo para carregar significado. Para conteúdo estático em feed de rolagem rápida, a peça não cria motivo para pausar além dos três primeiros segundos — não há promessa de revelação, não há tensão a resolver, não há estrutura que convide a uma segunda olhada. A ausência de especificidade ('mais uma agenda' sem dizer qual, 'ouvindo' sem dizer o quê foi ouvido ou decidido) transforma a mensagem em placeholder genérico, facilmente substituível por qualquer outra postagem do mesmo tipo. A evasão é provável imediatamente após o reconhecimento do formato (político sorrindo + slogan genérico), porque o cérebro categoriza rapidamente como conteúdo de baixa densidade informacional e baixo potencial de surpresa.

Dimensões: D1: 1/5 · D2: 0/5 · D3: 4/5 · D4: 2/5 · D5: 1/5

Penalidades: n/a: D2 renovação de estímulo (imagem estática — peso redistribuído); promessa feita e não entregue: 'mais uma agenda de trabalho' sugere ação concreta mas não especifica nem comprova entregas; final fraco: CTA 'Conte comigo!' não sintetiza nem recompensa, apenas repete pedido genérico de confiança

Evidências:

- "Sempre ao lado do povo: mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa" — Demonstra ausência de tensão narrativa — a mensagem se esgota na declaração, sem loop aberto ou promessa de desdobramento que motive acompanhamento
- "gesto da mão ('L' ou 'faz o L') ao lado do sorriso e do traje formal" — Evidência de concretude visual forte: elementos simbólicos reconhecíveis (gesto político, paleta cromática institucional, vestimenta de autoridade) criam imagem mental nítida
- "Conte comigo!" — Ilustra payoff fraco — o fechamento não entrega síntese, revelação ou recompensa informacional, apenas imperativo genérico que não consolida narrativa
- "ouvindo quem mais precisa" — Mostra contraste potencial não explorado: menciona vulnerabilidade ('quem mais precisa') mas não estabelece stakes, risco ou benefício tangível que estruture motivo para continuar engajado

Sugestão: Transformar a declaração genérica em micro-narrativa com tensão: abrir com um problema concreto ouvido na agenda (ex: 'Dona Maria espera há 8 meses por cirurgia'), mostrar o gesto de escuta ou a situação real (foto no local, não em estúdio), e fechar com compromisso específico verificável (ex: 'Levei o caso para a Secretaria — acompanhe o resultado'). Isso cria loop (problema → ação → promessa de resolução), renova o motivo de acompanhar futuros posts (para ver o desfecho) e ancora a mensagem em concretude que gera memorabilidade.

N4 — Emoção & Cérebro Primitivo — nota 3/10

O conteúdo opera em registro emocional baixo e uniforme, sem construir curva de tensão ou variação que mantenha o sistema límbico engajado. A peça inteira permanece em tom declarativo-positivo constante, sem momento de vulnerabilidade, contraste ou recompensa emocional que justifique investimento atencional. A frase 'Sempre ao lado do povo: mais uma agenda de trabalho

ouvindo quem mais precisa' ativa levemente orgulho identitário e reconhecimento, mas não materializa cena mental específica — não sabemos onde está essa agenda, quem são essas pessoas, que problema concreto foi ouvido. O cérebro primitivo processa ameaças e recompensas tangíveis, não abstrações como 'povo' ou 'quem mais precisa'. O sorriso aberto e contato visual direto geram associação afetiva positiva de baixa intensidade, mas o gesto político ('L') funciona apenas para quem já carrega a associação prévia — para o restante é ruído visual sem significado emocional. A gravata vermelha sobre terno azul aciona priming cromático convencional (energia + confiança), porém sem narrativa que ancore essas sensações em objeto de decisão claro. O fechamento 'Conte comigo!' é imperativo direto, mas chega após sequência neutra, sem ter construído razão emocional para confiar — falta a vulnerabilidade compartilhada ou o desafio superado em conjunto que tornaria o pedido ressonante. A peça não utiliza medo nem urgência calibrada, o que seria adequado para aproximação, mas também não constrói alegria, surpresa ou indignação em dose suficiente para fixação mnemônica. O início é genérico ('Sempre ao lado') e o fim, embora contenha CTA, não deixa imagem ou frase-gancho que persista após o scroll. A composição visual centralizada e fundo neutro eliminam distração, mas também eliminam contexto que poderia materializar a promessa — uma sala de reunião comunitária, rostos de pessoas reais, mãos sendo apertadas criariam ancoragem sensorial. O conteúdo fala prioritariamente com a camada racional que já decidiu apoiar, reforçando vínculo existente, mas não aciona o decisor instintivo de quem ainda avalia. A densidade de jargão detectada ('agenda de trabalho') e o vocabulário variado (TTR 0.938) sugerem que mesmo a camada verbal não foi calibrada para processamento rápido e visceral. Para ativar o cérebro primitivo, a peça precisaria abrir com cena concreta e sensorial — 'Sentei no chão da casa da Dona Maria, sem água há 6 dias' — construir tensão emocional moderada ao materializar o problema, mostrar a ação específica tomada ou proposta, e fechar com contraste visual ou verbal que facilite decisão binária: antes/depois, problema/solução, abandono/presença. O gesto político ganharia força se justaposto a elemento que materialize sua promessa, não apenas a formalidade do terno.

Dimensões: D1: 2/5 · D2: 1/5 · D3: 1/5 · D4: 1/5 · D5: 0/5 · D6: 1/5

Penalidades: abstrações políticas sem materialização ('povo', 'quem mais precisa', 'agenda de trabalho'); tom monotônico sem variação emocional ao longo da peça; final neutro — CTA sem construção emocional prévia que justifique o pedido

Evidências:

- "Sempre ao lado do povo: mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa" — Demonstra permanência em abstrações políticas sem materialização — 'povo', 'agenda', 'quem mais precisa' não geram imagem mental concreta nem ativam reação visceral
- "sorriso aberto e amigável com contato visual direto" — Único elemento de ativação emocional positiva leve (associação afetiva), mas insuficiente para construir curva ou memorabilidade
- "Conte comigo!" — CTA direto que chega sem ter construído vulnerabilidade, tensão ou recompensa emocional prévia — apelo racional a quem já confia, não ativação instintiva
- "fundo cinza claro uniforme que isola o sujeito" — Elimina contexto sensorial que poderia materializar a promessa (local da 'agenda', pessoas ouvidas, problema concreto)

- "gesto da mão ('L' ou 'faz o L') ao lado do sorriso e do traje formal" — Símbolo que funciona apenas para endogrupo com associação prévia — não constrói ponte emocional para decisor instintivo neutro

Sugestão: Abrir com cena sensorial concreta e problema materializado ('Dona Maria, 67 anos, sem água há 6 dias — olhei nos olhos dela e prometi resolver'), construir tensão moderada ao mostrar a vulnerabilidade compartilhada, apresentar ação específica tomada ou proposta com prazo, e fechar com contraste visual ou verbal que facilite decisão instintiva (antes/depois, problema/solução). Substituir fundo neutro por contexto real da 'agenda' — rostos, mãos, ambiente comunitário — para ancorar a promessa em sensação corporal.

N5 — Gatilhos & Integridade Persuasiva — nota 6/10

O sistema persuasivo opera no primeiro estágio da persuasão — cultivar relação — com arquitetura emocional-identitária que antecede qualquer justificação racional ou demonstração de competência. A peça constrói simultaneamente credibilidade simbólica e vínculo afetivo, mas o faz através de camadas predominantemente retóricas que não se ancoram em entregas verificáveis. O padrão dominante é o empilhamento de marcadores de pertencimento e autoridade visual: o gesto político específico ('L') justaposto ao sorriso e ao traje formal cria uma tríade que comunica 'sou autoridade, sou acessível, sou do seu grupo'. Essa justaposição é o gatilho de maior intensidade (3) e funciona como pivô visual da peça, condensando identidade partidária, afeto e credibilidade institucional em um único frame. A paleta cromática reforça essa arquitetura — vermelho da gravata (energia, paixão) sobre azul marinho (confiança, estabilidade) — preparando associações emocionais antes mesmo da leitura da legenda. A sequência persuasiva na legenda segue ordem clássica mas comprimida: estabelece identidade compartilhada ('Sempre ao lado do povo'), sinaliza ação em curso ('mais uma agenda de trabalho'), valoriza a audiência ('ouvindo quem mais precisa') e só então solicita o compromisso ('Conte comigo!'). A progressão é competente — primeiro o 'nós', depois a demonstração de esforço, depois o reconhecimento do interlocutor, finalmente o pedido. Contudo, a peça apresenta fragilidade crítica no lastro: dos nove gatilhos identificados, apenas quatro possuem lastro real (os visuais — justaposição, priming cromático, símbolo de autoridade, associação positiva via expressão facial). Os cinco gatilhos textuais oscilam entre retórico e não verificável. O 'mais uma agenda de trabalho' sugere continuidade sem comprovar entregas anteriores; o 'sempre ao lado do povo' estabelece fronteira de grupo sem demonstrar como essa proximidade se materializa; o 'ouvindo quem mais precisa' valoriza a audiência mas não especifica o que foi ouvido nem as consequências dessa escuta. A peça depende, portanto, de credibilidade prévia do emissor — funciona como reforço de vínculo para quem já confia, mas oferece pouco substrato para conversão de céticos. O empilhamento é eficiente sem saturar: autoridade visual (terno, broche) + afeto (sorriso, contato visual) + identidade (gesto político) + pertencimento textual ('povo') + reciprocidade implícita ('mais uma agenda') convergem para o CTA sem redundância perceptível. A dose persuasiva permanece na zona de invisibilidade relativa — o público-alvo reconhece os códigos (gesto 'L', paleta, vocabulário de proximidade) como familiares, não como manipulação. A geografia persuasiva (fundo neutro que isola o sujeito) elimina ruído e direciona atenção, mas também revela a natureza construída da imagem — não é registro espontâneo de agenda, é retrato de estúdio. Essa dissonância entre o 'mais uma agenda de trabalho' (que sugere

ação em campo) e a produção visual controlada (estúdio, iluminação uniforme, composição centralizada) introduz tensão entre discurso e forma. O CTA 'Conte comigo!' fecha o sistema de modo coerente — colhe confiança após plantar pertencimento e afeto — mas o pedido é genérico, não vinculado a ação específica nem a contexto temporal. Falta ancoragem: conte comigo para quê, quando, como. A ausência de números, de promessas verificáveis ou de loops de curiosidade mantém a peça no território da manutenção de vínculo, não da conversão ou mobilização para ação concreta. O absolutismo linguístico (6,25 por 100 palavras — 'sempre', 'mais') reforça certeza mas sem base factual exposta. A razão eu/você de 99 indica narrativa centrada no emissor disfarçada de proximidade — o 'povo' é mencionado, mas o 'você' específico está ausente. O sistema é competente para o objetivo declarado (aproximação com eleitor já alinhado), mas frágil para expansão de base ou resistência a escrutínio. A reestruturação prioritária deveria ancorar a retórica de proximidade em especificidade verificável: substituir 'mais uma agenda de trabalho' por localização e pauta concretas ('hoje em [bairro], ouvindo propostas sobre [tema]'), transformando enumeração vaga em prova social georreferenciada e tematicamente situada, o que permitiria ao público validar a afirmação e ao emissor acumular credibilidade incremental a cada postagem similar.

Dimensões: D1: 4/5 · D2: 4/5 · D3: 2.5/5 · D4: 4/5 · D5: 3.5/5

Penalidades: Enumeração do dado ('mais uma agenda de trabalho') não verificável em posição estrutural relevante — sugere continuidade de ações sem lastro comprovável (-0,5)

Evidências:

- "gesto da mão ('L' ou 'faz o L') ao lado do sorriso e do traje formal" — Pivô visual do sistema persuasivo — condensa identidade partidária, autoridade institucional e afeto em justaposição simultânea, funcionando como gatilho de maior intensidade (3) e único com lastro real verificável na imagem
- "mais uma agenda de trabalho" — Fragilidade crítica de lastro — sugere reciprocidade (esforço contínuo) sem especificar entregas anteriores, localização ou pauta, operando como enumeração não verificável que mina credibilidade sob escrutínio
- "Sempre ao lado do povo" — Abertura que estabelece identidade compartilhada e fronteira de grupo, posicionando o emissor como aliado antes de qualquer pedido — sequência persuasiva adequada, mas lastro puramente retórico
- "Conte comigo!" — CTA que fecha o sistema coerentemente após plantio de pertencimento e afeto, mas genérico — não vinculado a ação específica, contexto temporal ou consequência mensurável, limitando potencial de mobilização
- "fundo cinza claro uniforme que isola o sujeito" — Geografia persuasiva que direciona atenção e elimina distrações, mas revela natureza construída (estúdio) em dissonância com discurso de 'agenda de trabalho', introduzindo tensão entre forma e conteúdo textual

Sugestão: Ancorar a retórica de proximidade em especificidade verificável: substituir 'mais uma agenda de trabalho' por localização e pauta concretas ('hoje em [bairro], ouvindo propostas sobre [tema]'), transformando enumeração vaga em prova social georreferenciada que permite validação pública e acumula credibilidade incremental.

N6 — Identidade & Tribo — nota 3/10

O conteúdo desenha um "nós" extremamente frágil, sustentado por uma declaração genérica de pertencimento sem qualquer base concreta que a materialize. A expressão "Sempre ao lado do povo" estabelece uma fronteira identitária, mas o termo "povo" funciona como categoria vazia — não há território específico, causa compartilhada, experiência comum ou qualquer marcador que permita ao público reconhecer-se como parte desse coletivo. A complementação "ouvindo quem mais precisa" adiciona uma camada de vulnerabilidade econômica como critério, mas permanece no campo da abstração: não há nome de comunidade, bairro, categoria profissional ou qualquer ancoragem que transforme o "povo" em gente real. O gesto visual da mão em "L" funciona como símbolo de pertencimento partidário, mas opera em registro diferente da identidade coletiva proposta no texto — é marca de filiação institucional, não de comunidade construída com o público. O broche dourado na lapela reforça essa lógica: são tecnologias de pertencimento que excluem o destinatário, pois apenas o emissor pode portá-las. Não há bordão repetível, ritual compartilhável ou nome próprio que o público possa adotar como seu. O conteúdo trabalha claramente para o estágio inicial da jornada — atrair o curioso casual — mas falha na adequação tática: a peça pede confiança ("Conte comigo!") sem antes oferecer base para pertencimento. O público permanece como massa indistinta e passiva: não há nenhum rosto comum, nenhuma história de pessoa real, nenhum nome de cidadão que materialize o "povo" mencionado. A expressão "mais uma agenda de trabalho" sugere continuidade de ações, mas não convida o público a nenhum papel — não há co-criação, não há decisão compartilhada, não há sequer especificação do que seria "ouvir" na prática. O chamado à ação "Conte comigo!" é pedido de confiança sem contrapartida de protagonismo. A qualidade da fronteira identitária é relativamente saudável: não há exogrupo explícito, não há adversário nomeado, o pertencimento não se cimenta por hostilidade. Contudo, essa ausência de inimigo não compensa a fragilidade da identidade afirmativa — o "nós" não se sustenta por aquilo que compartilha, apenas por uma declaração retórica de proximidade. A linguagem evita jargão militante excessivo, mas "agenda de trabalho" carrega resíduo de vocabulário institucional que destoa do registro de proximidade pretendido. A peça acumula três fragilidades estruturais: pede engajamento emocional sem construir pertencimento concreto, cita uma comunidade ("povo") sem lhe dar papel ou rosto, e centraliza a narrativa no emissor (razão eu/você de 99) quando deveria estar construindo o coletivo. Para reestruturação, seria necessário substituir "povo" por comunidade nomeável ("moradores da Zona Leste", "trabalhadores do comércio", "mães da rede pública"), incluir pelo menos um nome e rosto real de pessoa comum como protagonista da narrativa, e transformar o pedido final em convite com papel concreto ("Mande sua história", "Venha à próxima reunião no dia X", "Escolha qual problema atacar primeiro").

Dimensões: D1: 2/5 · D2: 1/5 · D3: 2/5 · D4: 0/5 · D5: 4/5

Penalidades: pedido de engajamento sem oferta de pertencimento ("Conte comigo!" sem base concreta de comunidade); comunidade citada mas sem papel ("povo" mencionado mas não ativado); "nós" que exclui parte do próprio público-alvo (símbolos partidários — gesto L, broche — criam pertencimento institucional que não inclui o destinatário)

Evidências:

- "Sempre ao lado do povo" — Estabelece o "nós" de forma genérica e abstrata, sem base concreta em território, causa ou experiência compartilhada — categoria vazia que não permite reconhecimento identitário real
- "gesto da mão ('L' ou 'faz o L') ao lado do sorriso e do traje formal" — Símbolo de pertencimento partidário que funciona como tecnologia de identificação institucional, mas não como ritual compartilhável pelo público — apenas o emissor pode portá-lo, excluindo o destinatário da comunidade simbólica
- "mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa" — Sugere continuidade de ações sem convidar o público a papel ativo — o "ouvir" mantém o destinatário como objeto passivo da ação política, não como co-criador ou protagonista
- "Conte comigo!" — Pedido de confiança e engajamento emocional sem contrapartida de pertencimento concreto ou papel real — CTA que solicita sem antes servir ou construir comunidade
- "broche dourado na lapela" — Marcador visual de autoridade e filiação institucional que reforça a distância entre emissor e público, funcionando como símbolo excludente em vez de tecnologia de pertencimento compartilhável

Sugestão: Substituir "povo" por comunidade nomeável e geograficamente situada ("moradores do Jardim Esperança", "comerciantes da feira livre"); incluir nome, rosto e história curta de pelo menos uma pessoa real como protagonista da narrativa; transformar o CTA em convite com papel concreto e consequência verificável ("Mande pelo direct qual problema atacar primeiro — vou responder as três mais votadas até sexta").

N7 — Validação & Posição Relacional — nota 3/10

O conteúdo opera em modo declarativo-performático: anuncia a ação de ouvir sem demonstrar que efetivamente ouviu. A legenda afirma 'ouvindo quem mais precisa', mas não há nenhum marcador específico de que a escuta tenha ocorrido — nenhuma dor nomeada, nenhum vocabulário espelhado, nenhuma situação concreta reconhecida. O emissor fala sobre o ato de ouvir, não a partir do que ouviu. A estrutura é invertida: o pedido 'Conte comigo!' chega sem que tenha havido validação prévia da experiência do público. Não sabemos o que 'quem mais precisa' está vivendo, sentindo ou dizendo; a expressão funciona como rótulo genérico, não como reconhecimento situado. A validação é de terceira pessoa ('ouvindo quem') quando deveria ser de segunda ('você que está passando por X'). O sorriso aberto e o contato visual direto — elementos não-verbais de proximidade — criam aparência de conexão, mas desacompanhados de conteúdo específico tornam-se gestos vazios. O gesto político da mão ('L') e o traje formal estabelecem autoridade e identidade partidária, mas não constroem ponte empática; são marcadores de posição, não de compreensão. A frase 'Sempre ao lado do povo' é promessa de posicionamento relacional, mas sem lastro: não há autorrevelação ('eu também passei por'), nem compromisso concreto ('por isso vou fazer X'), nem emoção rotulada congruente com uma dor específica. O absolutismo da palavra 'sempre' (6,25/100 palavras) reforça a rigidez retórica. A razão eu/você de 99 revela que o discurso está centrado no emissor ('mais uma agenda', 'conte comigo'), não na experiência do público. A densidade de 'você' é zero — o interlocutor não é nomeado, suas palavras não são ecoadas, sua situação não é descrita. O elogio 'quem mais precisa' confere importância ao grupo, mas de modo

paternalista: o emissor define quem é importante sem demonstrar que perguntou ou escutou a autodescrição do público. Não há invalidação explícita — o conteúdo não minimiza, moraliza ou envergonha —, mas a ausência de validação específica produz efeito similar: o público permanece invisível enquanto pessoa concreta, reduzido a categoria ('povo', 'quem mais precisa'). A congruência entre verbal e não-verbal é parcial: o sorriso e o olhar direto sugerem abertura, mas a legenda não entrega o que o corpo promete — falta o conteúdo da escuta anunciada. A peça solicita confiança ('Conte comigo!') antes de ter demonstrado compreensão, invertendo a sequência validar → propor. Para reestruturação: substituir a declaração de que está ouvindo por evidência de que ouviu — nomear uma preocupação específica do público-alvo ('Você que está sem conseguir pagar o aluguel', 'Você que perdeu o emprego e não sabe como vai ser amanhã'), espelhar o vocabulário real dessas pessoas, rotular a emoção ('sei que é angustiante', 'entendo a revolta'), e só então oferecer o compromisso concreto que responde àquela dor nomeada.

Dimensões: D1: 1/5 · D2: 1/5 · D3: 1/5 · D4: 4/5 · D5: 3/5

Penalidades: solução técnica despejada sobre dor não reconhecida: o pedido 'Conte comigo!' chega sem que nenhuma experiência específica do público tenha sido validada antes

Evidências:

- "ouvindo quem mais precisa" — Declaração de escuta sem evidência de que a escuta ocorreu — nenhuma dor nomeada, nenhum vocabulário espelhado, validação ausente
- "Conte comigo!" — Pedido de confiança que chega antes de qualquer validação da experiência do público, invertendo a sequência aceitação → mudança
- "Sempre ao lado do povo" — Promessa de posicionamento relacional genérica, sem marcador específico, autorrevelação ou compromisso concreto que demonstre compreensão situada
- "sorriso aberto e amigável com contato visual direto" — Não-verbal de proximidade que cria aparência de conexão, mas desacompanhado de validação verbal específica torna-se gesto vazio
- "razão eu/você de 99; densidade de 'você' é 0" — Métrica que revela discurso centrado no emissor, não na experiência do público — o interlocutor não é nomeado nem suas palavras ecoadas

Sugestão: Substituir a declaração genérica 'ouvindo quem mais precisa' por reconhecimento específico: nomear uma situação concreta do público-alvo ('Você que está há meses procurando emprego'), espelhar o vocabulário real dessas pessoas, rotular a emoção correspondente ('sei que é desesperador acordar sem saber como vai pagar as contas'), e só então oferecer o compromisso concreto — transformando 'Conte comigo!' em resposta a uma dor previamente validada, não em pedido solto no ar.

N8 — Clareza & Carga Cognitiva — nota 6/10

A peça opera em modo pílula — uma imagem estática com legenda curta — e entrega fluência perceptiva imediata: o olho encontra o rosto sorridente e o gesto da mão em menos de meio segundo, a hierarquia visual está limpa e o fundo neutro elimina ruído. A legenda tem dezesseis

palavras distribuídas em frases curtas (média de oito palavras), índice Flesch de 78,2 (fácil) e sintaxe direta, o que permite compreensão em uma única passada mesmo sob atenção parcial. O problema de clareza não está na superfície textual, mas na unicidade da mensagem: três ideias competem pelo mesmo espaço cognitivo sem hierarquia clara. "Sempre ao lado do povo" constrói identidade de grupo; "mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa" sinaliza ação em curso (com viés de reciprocidade implícita, embora não verificável); "Conte comigo!" pede confiança. Nenhuma das três subordina as outras — o espectador sai com a impressão difusa de proximidade, trabalho e pedido, mas sem saber qual é o núcleo da mensagem. A concretude lexical é baixa: "agenda de trabalho" e "ouvindo" são abstrações que não geram imagem mental específica — não há número, local, nome de comunidade ou problema concreto mencionado. O gesto da mão ("L") adiciona uma quarta camada simbólica, de alta carga partidária, que pode reforçar identidade para quem já pertence ao grupo, mas aumenta a carga cognitiva para quem precisa decodificar o símbolo antes de processar a mensagem verbal. A densidade de jargão está em 6,25 por cem palavras ("agenda de trabalho" é jargão político leve, mas presente), e o vocabulário tem razão tipo-token de 0,938 — quase cada palavra é única, o que sinaliza variação lexical excessiva para uma peça tão curta, forçando o cérebro a processar mais informação do que o formato comporta. A carga simultânea é controlada: não há texto na tela competindo com narração (é imagem estática), e a legenda pode ser lida em três a quatro segundos. Mas a densidade de informação — quatro camadas (identidade, ação, pedido, símbolo gestual) em dezesseis palavras — está no limite superior para o formato pílula. O espectador consegue processar, mas não consegue reter uma mensagem única. A peça seria mais clara se elegeisse um núcleo — por exemplo, transformar "mais uma agenda" em "hoje estive em [nome do bairro], conversando com [grupo específico] sobre [problema concreto]" e subordinar o pedido final a essa imagem concreta, eliminando a camada genérica de "sempre ao lado do povo". A abstração "quem mais precisa" também pede concretização: mães solo, trabalhadores informais, moradores de área X — qualquer especificidade reduz o custo de processamento e ancora a mensagem em memória. O formato está correto (pílula visual para feed de Instagram), mas a densidade conceitual pede ou mais espaço (carrossel com slides detalhando a agenda) ou mais economia (uma ideia, um pedido, um símbolo).

Dimensões: D1: 4/5 · D2: 2.5/5 · D3: 3.5/5 · D4: 2/5 · D5: 4/5

Penalidades: jargão técnico/partidário sem tradução: "agenda de trabalho" (jargão político leve, mas presente em densidade de 6,25/100); vocabulário muito variado (TTR 0,938) para peça curta, aumentando custo de processamento

Evidências:

- "Sempre ao lado do povo: mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa. Conte comigo!" — Três ideias competindo (identidade de grupo + ação em curso + pedido de confiança) sem hierarquia clara, fragmentando a mensagem central
- "mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa" — Abstração dominante: nenhum elemento concreto (local, número, nome, problema específico) que gere imagem mental ou ancoragem em memória

- "gesto da mão ('L' ou 'faz o L') ao lado do sorriso e do traje formal" — Quarta camada simbólica (partidária) que adiciona carga de decodificação, especialmente para quem não pertence ao grupo identitário
- "índice Flesch de 78,2; frases de 8 palavras em média" — Fluência perceptiva preservada na superfície textual — sintaxe direta e leitura fácil garantem processamento rápido da forma, mas não resolvem a competição de ideias no conteúdo

Sugestão: Eleger uma mensagem central concreta: substituir "mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa" por "hoje estive no [bairro X], ouvindo [grupo específico] sobre [problema concreto]". Eliminar a camada genérica "Sempre ao lado do povo" (já implícita no gesto e no contexto) e manter apenas o pedido final, subordinado à ação concreta. Resultado: uma ideia, uma imagem mental, um pedido — tudo a serviço da mesma mensagem.

N9 — Formato & Plataforma — nota 4/10

A peça é uma fotografia estática em formato vertical 3:4, pensada para o feed do Instagram, o que demonstra adequação básica ao meio. O enquadramento centralizado, o fundo neutro e a composição limpa indicam que o material foi produzido especificamente para consumo mobile vertical, não adaptado de outro formato. A legenda funciona de forma autônoma, sem depender de áudio, e o texto é curto o suficiente para ser lido integralmente na primeira visualização. No entanto, a peça dispara múltiplos filtros mentais que a identificam imediatamente como conteúdo político institucional, comprometendo sua capacidade de atravessar a cegueira seletiva do feed. O terno azul marinho, a gravata vermelha, o broche dourado na lapela e o fundo cinza uniforme compõem um código visual que replica a estética de comunicação oficial de gabinete, indistinguível de centenas de outras peças do mesmo gênero. O gesto da mão formando o 'L', embora seja um símbolo de identificação partidária, reforça a percepção de que se trata de material de campanha ou prestação de contas institucional, não de conteúdo nativo do feed. A saliência visual está bem resolvida: o olho encontra primeiro o rosto sorridente e o gesto, que são de fato os elementos portadores da mensagem de proximidade e identificação. A paleta cromática é congruente com o tom de autoridade e confiança que a peça busca transmitir, e o contraste entre o vermelho da gravata e o azul do terno cria um ponto focal secundário que reforça a hierarquia visual. A legenda posiciona a informação essencial logo no início, com 'Sempre ao lado do povo', seguida da justificativa da ação e do CTA 'Conte comigo!' ao final. O CTA é direto e visível, mas não é nativo do gesto da plataforma — não há convite para interagir com recursos específicos do Instagram, como responder nos comentários, compartilhar nos stories, salvar o post ou usar alguma funcionalidade interativa. A peça funciona plenamente sem som, já que é uma imagem estática, e o texto de apoio é legível e autossuficiente. O problema central está na estética genérica da categoria: a produção é polida, mas impessoal. Não há elementos que diferenciem este político de qualquer outro que use o mesmo código visual. A fotografia poderia ser de qualquer parlamentar, em qualquer estado, de qualquer legenda que utilize as mesmas cores institucionais. O fundo neutro, embora elimine distrações, também elimina contexto e autenticidade — não há registro de uma agenda real, não há pessoas sendo ouvidas, não há ambiente que comprove a afirmação 'mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa'. A peça afirma proximidade, mas a estética comunica distância e formalidade. Para tornar o conteúdo mais nativo, seria necessário substituir o estúdio por um registro

real de campo: o político em uma comunidade, em uma roda de conversa, em um espaço público reconhecível, com pessoas reais ao redor, capturado em fotografia menos produzida, com luz natural e enquadramento mais espontâneo. A legenda poderia ganhar especificidade geográfica e temática, transformando 'mais uma agenda' em 'hoje na Vila São João, ouvindo as mães sobre a falta de creche', o que ancoraria a promessa genérica em fato verificável e criaria conexão com quem reconhece o lugar ou a pauta. O CTA poderia ser reformulado para 'Me conta nos comentários: qual a prioridade da sua comunidade?', transformando o pedido de confiança em convite à participação, nativo da plataforma e gerador de engajamento mensurável.

Dimensões: D1: 4/5 · D2: 1.5/5 · D3: 5/5 · D4: 4/5 · D5: 4/5 · D6: 2/5

Penalidades: genérico da categoria: peça intercambiável com a de qualquer emissor do mesmo segmento político

Evidências:

- "terno azul marinho, camisa social branca, gravata vermelha, broche dourado na lapela, fundo cinza claro uniforme" — sustenta a identificação da estética como institucional/gabinete, disparando o filtro anti-anúncio e caracterizando o genérico da categoria
- "o rosto sorridente do homem e o gesto da mão" — demonstra que a saliência visual está alinhada com a mensagem de proximidade e identificação, com hierarquia visual adequada
- "Sempre ao lado do povo: mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa. Conte comigo!" — evidencia que a informação essencial está posicionada no início, com estrutura clara e CTA ao final, mas sem especificidade ou ancoragem em fato verificável
- "formato/aspecto: retrato (3:4)" — comprova que a peça foi pensada para o formato vertical nativo do Instagram, não adaptada de outro meio
- "Conte comigo!" — ilustra o CTA presente mas não nativo da plataforma, sem convidar para gesto específico do Instagram como comentar, compartilhar ou salvar

Sugestão: Substituir o estúdio por registro real de agenda em comunidade identificável, com pessoas ao redor e luz natural; especificar na legenda o local e a pauta concreta discutida; reformular o CTA para convidar interação nos comentários sobre prioridades locais, tornando o pedido nativo do gesto da plataforma e gerando engajamento mensurável.

P1 — Tipo de Voto Alvo — nota 5/10

A peça fala inequivocamente para a base convencida e para o simpatizante mole, não para o persuasível. O gesto da mão fazendo o 'L' — símbolo partidário explícito — funciona como filtro de entrada que expulsa o eleitor não-convertido antes mesmo que ele processe a mensagem verbal. A composição visual coloca esse código identitário como segundo elemento mais saliente da hierarquia, logo após o rosto, garantindo que nenhum observador casual o ignore. Para o persuasível ou o indeciso, esse símbolo não convida: ele demarca território. A linguagem verbal reforça o direcionamento interno: 'Sempre ao lado do povo' e 'ouvindo quem mais precisa' são expressões de mobilização de base, não de conversão — pressupõem que o destinatário já reconhece o emissor como aliado legítimo desse 'povo'. O persuasível, ao contrário, carrega

justamente a dúvida sobre essa legitimidade; ele precisa de evidência concreta, não de declaração de pertencimento. A ausência total de números específicos (densidade zero) e a contagem nula de promessas indicam que a peça não está desenhada para entregar segurança decisória ao voto brando nem argumentos de conversão ao indeciso — ela entrega munção simbólica ('mais uma agenda de trabalho') e reforço identitário ('Conte comigo!') para quem já decidiu. A razão eu/você de 99 e a densidade de 'você' em zero confirmam que o discurso orbita o emissor, não o destinatário; é narrativa de ação própria, não de benefício alheio. O registro é coerente com a posição de incumbente ou mandatário (fala de 'agenda de trabalho', não de promessa futura), mas a função entregue é inadequada se o objetivo declarado for 'aproximação com eleitor' em sentido amplo: aproxima quem já está próximo, afasta quem está distante. O traje formal (terno, broche de autoridade) combinado com o gesto partidário cria justaposição que funciona bem para a base — une institucionalidade e militância —, mas para o persuasível essa combinação pode soar como captura do Estado pelo partido. A peça ignora a objeção óbvia que o indeciso carrega: 'por que confiar que você ouve quem precisa?' Não há lastro verificável na afirmação 'mais uma agenda' (gatilho de reciprocidade sem comprovação), nem tradução do 'ouvir' em resultado tangível. O CTA 'Conte comigo!' é direto, mas vazio de razão — pede confiança sem oferecer o 'porque'. Se o alvo real for mobilização de base para engajamento em redes (curtir, compartilhar, comentar), a peça cumpre perfeitamente: código de pertencimento visível, linguagem de reforço identitário, ausência de ruído persuasivo. Mas se o objetivo for ampliar o perímetro do voto, ela falha na calibragem: o gesto 'L' deveria estar ausente ou contextualizado, a linguagem deveria traduzir 'ouvir' em entrega concreta ('garantimos merenda em 12 escolas' em vez de 'ouvindo quem mais precisa'), e o 'você' deveria aparecer como beneficiário, não como espectador da ação do emissor. A peça não apresenta sinais de desmobilização do eleitor alheio — não usa retórica de 'todos são iguais' nem desencoraja participação —, mas também não o convida: simplesmente o ignora, falando por cima dele para a própria tribo.

Dimensões: D1: 4.5/5 · D2: 2/5 · D3: 4/5 · D4: 2/5

Penalidades: peça de conversão (objetivo 'aproximação com eleitor') carregada de código que expulsa o não-convertido (gesto 'L' como segundo elemento mais saliente); ignorar objeção óbvia que o alvo carrega (persuasível questiona legitimidade de 'ouvir quem precisa', peça não oferece evidência)

Evidências:

- "gesto da mão fazendo 'L' ou 'faz o L'" — código partidário explícito que funciona como filtro de entrada, demarcando a peça como dirigida à base convencida, não ao persuasível
- "Sempre ao lado do povo: mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa" — linguagem de mobilização de base que pressupõe reconhecimento prévio de legitimidade, inadequada para conversão do indeciso que carrega justamente essa dúvida
- "Conte comigo!" — CTA direto mas sem 'porque', pedindo confiança sem oferecer razão — funciona para quem já confia (base), não para quem decide (persuasível)
- "razão eu/você 99; densidade 'você' 0/100 palavras" — métrica que confirma narrativa centrada no emissor, não no beneficiário — inadequada para função de conversão ou

segurança decisória

- "0 promessas; 0 números específicos" — ausência de elementos que entreguem segurança ao voto brando ou argumentos ao persuasível — peça não está desenhada para esses públicos

Sugestão: Substituir o gesto partidário por interação com beneficiários reais (ouvindo, anotando, em contexto de serviço público visível). Reescrever a legenda ancorando 'ouvir' em entrega concreta e mensurável ('garantimos [resultado X] para [número Y] famílias — e vamos ampliar'), colocando o eleitor como beneficiário ('para você ter [benefício]') em vez de espectador da ação do emissor. Adicionar um 'porque' ao CTA: 'Conte comigo para [ação específica que resolve problema do destinatário]'.

P2 — Quem Bate, Perde — nota 5/10

A peça não contém crítica ou ataque a adversário, grupo, instituição ou política pública. Trata-se de conteúdo exclusivamente autopromocional, centrado na construção de imagem positiva do emissor através de marcadores de proximidade ('ao lado do povo', 'ouvindo quem mais precisa') e símbolos de autoridade (vestimenta formal, gesto político identificável). A legenda estrutura-se em torno de três movimentos retóricos: estabelecimento de pertencimento ao grupo ('Sempre ao lado do povo'), demonstração de ação ('mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa') e solicitação de confiança ('Conte comigo!'). Nenhum desses elementos configura crítica, denúncia ou contraposição a terceiros — o discurso opera inteiramente no registro da afirmação de identidade e compromisso, sem estabelecer contraste negativo com adversários ou políticas concorrentes. A composição visual reforça esse padrão: o fundo neutro, o sorriso aberto, o contato visual direto e o gesto simbólico ('L') funcionam como ancoragem de reconhecimento e afeto, não como instrumentos de diferenciação por oposição. A ausência de qualquer predicação negativa sobre terceiros, de comparação desfavorável ou de menção a falhas alheias torna esta lente analítica inaplicável ao material. Não há, portanto, tom de ataque a ser avaliado, nem risco de que crítica mal calibrada reverta contra o emissor. A peça situa-se inteiramente no campo da construção de vínculo positivo, estratégia que prescinde de contraposição explícita e opera por acumulação de marcadores de confiança e proximidade.

Dimensões: D1: 0/5 · D2: 0/5 · D3: 0/5 · D4: 0/5 · D5: 0/5

Evidências:

- "Sempre ao lado do povo: mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa. Conte comigo!" — Totalidade da legenda, demonstrando ausência completa de crítica, ataque ou contraposição a terceiros — discurso exclusivamente autopromocional
- "sorriso aberto e amigável com contato visual direto" — Linguagem corporal que reforça registro de afeto e proximidade, incompatível com postura de ataque ou confronto
- "fundo cinza claro uniforme que isola o sujeito" — Composição visual que centraliza o emissor sem estabelecer contraste negativo com terceiros ou contextos adversos

Sugestão: Não aplicável: a peça não contém crítica ou ataque, portanto não há estrutura de confronto a ser reestruturada. Caso o objetivo futuro seja introduzir diferenciação por contraste, seria necessário adicionar camada de crítica programática (a decisões ou resultados verificáveis de adversários) mantendo tom sério e apresentando provas documentais, sem abandonar o registro de proximidade já estabelecido.

P3 — Performance de Debate — nota 5/10

O material apresentado é uma imagem estática de campanha para Instagram, não uma fala pública extensa ou debate, o que torna a maior parte das dimensões da rubrica P3 inaplicáveis. Não há discurso oral para avaliar mensagem central recorrente, diretividade de resposta, conduta não-verbal em interação ou solidez de dados citados em contexto argumentativo. A legenda é curta demais para constituir performance discursiva: dezesseis palavras distribuídas em estrutura de slogan ('Sempre ao lado do povo'), promessa vaga de ação ('mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa') e chamada genérica ('Conte comigo!'). Não há mensagem central articulada que possa ser inserida em blocos de resposta porque não existem blocos. A frase 'ouvindo quem mais precisa' sugere concretude mas permanece no plano abstrato — não nomeia pessoas, lugares ou situações específicas, apenas evoca um coletivo indefinido. O dado 'mais uma agenda' implica continuidade de ações mas não oferece verificação possível, permanecendo no registro retórico. A composição visual reforça símbolos de autoridade (terno, broche, gravata vermelha) e o gesto político específico ('faz o L'), mas esses elementos não compensam a ausência de estrutura discursiva. A peça cumpre função de propaganda visual com texto de apoio, não de performance de debate ou discurso público. Para aplicar a lente P3 seria necessário transcrição de fala em vídeo, áudio de entrevista, debate televisionado ou discurso de palanque — formatos onde mensagem central, exemplos concretos, dados verificáveis e conduta não-verbal em interação possam ser observados e pontuados. A imagem estática com legenda curta não permite avaliar se o orador domina forma e fundo, entrega mensagem central em cada bloco ou sustenta argumentos com exemplos nomeados, porque simplesmente não há blocos, argumentos desenvolvidos ou interação discursiva. O formato é inadequado para a rubrica solicitada.

Dimensões: D1: 0/5 · D2: 0/5 · D3: 0/5 · D4: 0/5 · D5: 0/5

Penalidades: n/a: todas as dimensões (imagem estática com legenda curta, não performance discursiva extensa); formato inadequado para rubrica P3 — ausência de fala pública extensa, debate, sabatina ou discurso

Evidências:

- "Sempre ao lado do povo: mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa. Conte comigo!" — totalidade do texto disponível — dezesseis palavras sem estrutura de blocos, desenvolvimento argumentativo ou dados verificáveis
- "ouvindo quem mais precisa" — exemplo de abstração sem concretude — não nomeia pessoas, lugares ou situações específicas, permanecendo no plano genérico
- "mais uma agenda de trabalho" — dado não verificável — sugere continuidade de ações prévias sem especificar quais, quando ou com que resultado

Sugestão: Para aplicar a rubrica P3, substitua a imagem estática por vídeo de fala pública de ao menos 2-3 minutos, onde seja possível observar inserção recorrente de mensagem central, respostas diretas seguidas de desenvolvimento, exemplos concretos nomeados, conduta não-verbal em interação e citação de dados verificáveis — elementos constitutivos de performance de debate e discurso.

P4 — Eleitor-Herói — nota 2/10

A peça constrói uma narrativa inteiramente centrada no político, relegando o eleitor à posição de espectador passivo que deve depositar confiança em um agente externo. A frase de abertura 'Sempre ao lado do povo' estabelece imediatamente uma geografia relacional hierárquica: o político está 'ao lado', não dentro ou junto; ele observa e acompanha, mas permanece como figura destacada. O sujeito implícito de todas as ações é o emissor — é ele quem está 'ao lado', é ele quem realiza 'mais uma agenda de trabalho', é ele quem está 'ouvindo'. O eleitor aparece apenas como objeto indireto dessas ações ('quem mais precisa'), nunca como agente. A métrica confirma o desequilíbrio estrutural: razão eu/você de 99:1 e densidade de 'você' em zero, evidenciando que o discurso orbita exclusivamente em torno do político. A empatia, embora presente na identificação de 'quem mais precisa', permanece protocolar — não há especificidade territorial, não há dor nomeada com o vocabulário de quem a vive, apenas uma categoria genérica que poderia ser aplicada a qualquer contexto. A autoridade tampouco se estabelece de forma completa: a expressão 'mais uma agenda' sugere continuidade de trabalho, mas sem demonstração concreta de competência ou resultado anterior que justifique a confiança solicitada. O chamado final 'Conte comigo!' cristaliza o papel de salvador: o eleitor deve confiar, esperar, depositar expectativas em alguém que age por ele. Não há transformação de identidade oferecida — o eleitor que termina a narrativa é o mesmo que começou: alguém que 'precisa' e que deve 'contar' com outro. A composição visual reforça essa arquitetura: o político ocupa centralidade absoluta no quadro, em traje de autoridade formal (terno, gravata, broche), com gesto político específico (o 'L') que reivindica protagonismo partidário. O fundo neutro elimina qualquer contexto que pudesse situar o eleitor como parte da cena — não há território, não há comunidade visível, apenas o indivíduo que solicita confiança. A peça falha em todos os requisitos de uma narrativa eleitor-herói: não posiciona o político como guia que capacita, não oferece ao eleitor uma identidade futura onde ele seja agente de mudança, não demonstra empatia específica ancorada em realidade vivida, e estrutura toda a promessa implícita como entrega unilateral ('eu ouço, eu trabalho, você confia'). Para reequilibrar os papéis, seria necessário inverter radicalmente a hierarquia narrativa: começar pela dor específica do eleitor ('Você acorda às cinco para pegar dois ônibus até o trabalho'), demonstrar compreensão ancorada em escuta real ('Ouvi de dona Maria, do Jardim Esperança, que...'), posicionar a ação política como ferramenta a serviço dessa transformação ('Por isso estamos construindo juntos...'), e encerrar com o eleitor como agente ('Quando você decidir que chegou a hora, estarei aqui para garantir que sua voz vire lei').

Dimensões: D1: 0.5/5 · D2: 1.5/5 · D3: 0/5 · D4: 0/5 · D5: 2/5

Penalidades: razão eu/você de 99:1, muito acima do limite de 2:1; empatia protocolar ('quem mais precisa') sem especificidade territorial ou vocabulário local; promessa implícita em que o eleitor só

recebe (é ouvido) e nunca age

Evidências:

- "Sempre ao lado do povo: mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa." — Demonstra que todos os verbos de ação têm o político como sujeito implícito (estar ao lado, realizar agenda, ouvir), enquanto o eleitor aparece apenas como objeto indireto ('quem mais precisa'), evidenciando centralidade narrativa no político.
- "Conte comigo!" — Cristaliza o papel de salvador: o imperativo solicita que o eleitor deposite confiança e espere ação de terceiro, sem oferecer ao eleitor papel de agente ou transformação de identidade — ele permanece como quem 'precisa' e 'conta' com outro.
- "quem mais precisa" — Exemplifica empatia protocolar e genérica, sem especificidade territorial, sem nomear dores concretas com vocabulário local, aplicável a qualquer contexto — falha em demonstrar compreensão ancorada em escuta real.
- "mais uma agenda de trabalho" — Sugere continuidade de ações do político sem demonstração de competência ou resultado anterior, posicionando realizações como enredo próprio ('mais uma') em vez de credencial breve a serviço da história do eleitor.
- "terno azul marinho, camisa social branca, gravata vermelha, broche dourado na lapela, gesto da mão ('L') — Composição visual que centraliza absolutamente o político em símbolos de autoridade formal e partidária, sem contexto territorial ou presença visual do eleitor/comunidade, reforçando hierarquia narrativa centrada no emissor.

Sugestão: Inverter a hierarquia narrativa começando pela dor específica do eleitor com vocabulário territorial ('Você conhece a fila do posto às 4h da manhã'), demonstrar empatia ancorada em escuta real nomeando pessoas e lugares concretos, posicionar a ação política como ferramenta a serviço da transformação do eleitor ('Juntos estamos construindo três novas unidades'), e encerrar com o eleitor como agente da mudança ('Quando você decidir que sua saúde não pode mais esperar, estarei aqui para garantir que sua voz vire realidade').

Inventário de Gatilhos (9)

t	Gatilho	Categoria	Int.	Lastro	Trecho
–	nos_identitario	unidade	2	retorico	Sempre ao lado do povo
–	elogio_direto	afeicao	2	retorico	ouvindo quem mais precisa
–	cta_direto	narrativo	2	retorico	Conte comigo!
–	justaposicao	presuasivo	3	real	gesto da mão ('L' ou 'faz o L') ao lado do sorriso e do traje formal
–	priming_cromatico_simbolico	presuasivo	2	real	gravata vermelha com terno azul marinho
–	simbolo_autoridade	autoridade	2	real	terno azul marinho, camisa social branca, broche dourado na lapela

t	Gatilho	Categoria	Int.	Lastro	Trecho
–	associacao_positiva	afeicao	2	real	sorriso aberto e amigável com contato visual direto
–	enumeracao_do_dado	reciprocidade	1	nao_verificavel	mais uma agenda de trabalho
–	geografia_persuasiva	presuasivo	1	real	fundo cinza claro uniforme que isola o sujeito

Métricas computáveis

ritmo — sem dados temporais

- **silencios**: null (atencao) — sem dados de mídia temporal (imagem ou etapa pendente)
- **cortes_min**: null (atencao) — sem dados de mídia temporal (imagem ou etapa pendente)
- **cena_media_s**: null (atencao) — sem dados de mídia temporal (imagem ou etapa pendente)
- **densidade_info**: null (atencao) — sem dados de mídia temporal (imagem ou etapa pendente)
- **variacao_ritmo**: null (atencao) — sem dados de mídia temporal (imagem ou etapa pendente)
- **fala_continua_max**: null (atencao) — sem dados de mídia temporal (imagem ou etapa pendente)
- **texto_tela_colisao**: null (atencao) — sem dados de mídia temporal (imagem ou etapa pendente)

emocao — perda/ganho 0; absolutismo 6.25/100

- **hedges**: 0 (atencao) — quase nenhum modalizador — discurso sem concessivas
- **absolutismo**: 6.25 (alto) — linguagem rígida (>1,5/100 palavras)
- **razao_dor_prazer**: {"razao":0,"sequencia_dor_prazer":false} (ok) — equilíbrio dor/prazer
- **razao_perda_ganho**: 0 (ok) — enquadramento equilibrado ou de ganho
- **essencia_vs_conduta**: 0 (ok) — ataques (se houver) são a condutas, não a essências
- **desumanizacao_lexico**: {"trechos":[],"contagem":0} (ok) — sem metáforas de praga/sujeira/doença/animal

proposta — 0 promessa(s); 0 número(s)

- **promessas**: {"contagem":0,"primeiras":[]} (ok) — nenhuma promessa em futuro do indicativo
- **numeros_especificos**: {"contagem":0,"pct_quebrados":0} (atencao) — nenhum número citado
- **perguntas_retoricas**: 0 (ok) — nenhuma pergunta retórica

estrutura — 1 CTA(s) direto(s), 0 transitório(s)

- **ctas**: {"direto":1,"timestamps":[],"transitorio":0,"posicoes_relativas":[]} (ok) — 1 CTA(s) direto(s), 0 transitório(s)
- **loops**: {"abertos":0,"fechados":0,"abertos_no_final":0} (ok) — nenhum loop de curiosidade

- **porque_pedido:** 0 (atencao) — pedidos sem "porque" por perto
- **gatilhos_resumo:** {"afeicao": {"contagem":2,"pct_lastro_real":50,"intensidade_media":2},"unidade": {"contagem":1,"pct_lastro_real":0,"intensidade_media":2},"narrativo": {"contagem":1,"pct_lastro_real":0,"intensidade_media":2},"autoridade": {"contagem":1,"pct_lastro_real":100,"intensidade_media":2},"presuasivo": {"contagem":3,"pct_lastro_real":100,"intensidade_media":2},"reciprocidade": {"contagem":1,"pct_lastro_real":0,"intensidade_media":1}} (ok) — 9 gatilhos em 6 categorias
- **t_primeiro_pedido:** null (atencao) — sem pedido com timestamp
- **repeticao_promessa:** 0 (atencao) — promessa dita no máximo uma vez

legibilidade — Fácil (Flesch 78.2), frases de 8 palavras

- **ttr:** 0.938 (atencao) — vocabulário muito variado (pode custar fluência)
- **concretude:** 1 (ok) — discurso concreto, gera imagem mental
- **flesch_ptbr:** 78.2 (ok) — leitura fácil (alvo atingido)
- **frase_media:** 8 (ok) — frases curtas, processamento leve
- **densidade_jargao:** 6.25 (alto) — jargão em densidade que exclui público amplo

direcionamento — razão eu/você 99; "você" 0/100 palavras

- **indice_nos:** 0 (atencao) — pouca construção de "nós"
- **razao_eu_voce:** 99 (alto) — acima de 2:1 — narrativa centrada no eu
- **densidade_voce:** 0 (alto) — discurso pouco direcionado ao "você"
- **razao_nos_eles:** "sem exogrupo citado" (ok) — nenhum exogrupo rotulado

Transcrição

Sempre ao lado do povo: mais uma agenda de trabalho ouvindo quem mais precisa. Conte comigo!

Gerado pelo Decodificador de Eficácia Comunicacional em 23/07/2026, 20:34:31